

A guisa de conclusão: Do Desdobramento.

Podemos concluir com Creus (1996, p.6-7) que, as exigências do progresso, a complexidade das circunstâncias do espaço urbano, o aparecimento de novas tecnologias e a demanda de novos serviços vêm provocando mudanças nas cidades que as transformam em território de máxima concentração da informação nos espaços públicos. A constatação da perda do limite entre o privado e o público dá ao espaço urbano uma continuidade que exige qualidade e conforto como uma necessidade do cidadão. Um permanente estado de reciprocidade no qual se procura estender para o exterior a qualidade dos interiores. Os edifícios se contagiando pelo valor urbano do espaço no qual expõem sua fachada e suas empenas.

Em nada diferindo de outros métodos de design, o projeto dos painéis de empena necessita da participação dos profissionais do design. Na atuação sobre o espaço exterior, através da compreensão do equilíbrio entre o público e o privado, melhor podem eles exercer sua responsabilidade de cidadão e partícipe da comunidade.

O tema, ainda que amplamente conhecido pelo uso nas grandes e médias cidades brasileiras, é novo, mas as disciplinas que podem atuar sobre ele atuam há muito em situações semelhantes e interfaces. Os profissionais e os cidadãos têm sido omissos e esse comportamento fragiliza a participação ativa na contribuição para o bem estar da população e a conformação do ambiente urbano, permitindo que outros atores menos habilitados o façam.

É projeto do pesquisador o aprofundamento das questões abordadas com maiores pretensões de alcance e divulgação e, pela especificidade do assunto, não há melhor caminho que o viés acadêmico.

Nada ocorre por acaso. O formato e o momento do mestrado e o fato de ter transcorrido na PUC-Rio é indubitavelmente uma realização ao mesmo tempo prazerosa e fecunda. Carregar uma bagagem de mais de 30 anos de trabalhos na área do design como profissão e meio de vida, fez com que a busca cotidiana e obstinada de respostas para questões práticas de empresas e entidades do

mercado fosse reavaliada e colocada no caldeirão fervente das dúvidas num âmbito mais questionador que conclusivo.

Voltar no tempo e reler autores e filósofos que pensaram sobre o ser mais do que sobre suas necessidades imediatas, prosaicas, mas vitais, na busca de trajetos que levassem ao entendimento do seu novo modo de estar-no-mundo, interpolou-se ao cotidiano do pesquisador dando novas cores ao painel multifacetado de seus propósitos.

A pesquisa não se esgota na sua apresentação. Juntamente com outros trabalhos de autores que vêm se preocupando com o tema, sobretudo agora quando foram tomadas medidas radicais na maior cidade do país, do projeto “Cidade Limpa”, São Paulo 2007, ele há de ser mais debatido e ampliado de forma a permitir que seu interesse seja compreendido e difundido.

Essa perspectiva descortina a oportunidade de ampliar a participação no debate. O interesse em fóruns e seminários sobre comunicação, arquitetura e cidade vislumbra a possibilidade de produção de textos de interesse da comunidade. Até mesmo a hipótese de dar continuidade à pesquisa em vôo maior é uma consideração quase compulsória e que deverá ser um desafio na etapa posterior à conclusão do mestrado em desdobramento que há de seguir uma cronologia lógica.